

UMA VIAGEM PELA LITERATURA INFANTIL - DRAMATIZAÇÃO E ARTE¹

Eliane Regina Moreno FALCONI²

Liliane Olivetti FERNANDES³

RESUMO: O presente artigo relata um trabalho de Literatura Infantil envolvendo dramatização e arte, a partir da confecção de máscaras, fantoches, quadros e textos relacionados às histórias lidas. Trata-se de uma Proposta de Intervenção Pedagógica do Projeto Fênix, desenvolvido junto à Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente, envolvendo professora e alunos em fase pré-escolar de uma creche municipal, aluna do Curso de Habilitação Pré-Escolar da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP de Presidente Prudente - SP e professora do Curso de Habilitação Pré-Escolar. Nossa prática de trabalho desenvolveu-se em uma classe de Pré-Escola II e III, abrangendo crianças da faixa etária entre 5 e 7 anos de idade, com nível sócio-econômico baixo. O foco do trabalho consistiu em desenvolver nas crianças o gosto e o prazer pela leitura através da literatura infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Escola; Literatura Infantil; Artes Plásticas

ABSTRACT: ONE TRAVELS FOR THE INFANTILE LITERATURE, DRAMATIZATION AND ART

This paper relates an infantile literature work that covers dramatization and art by making masks, puppets, picture and texts associated to readen stories. It is a pedagogical intervention proposal of the Fenix Project, developed together with the Municipal Public Education Department of Presidente Prudente, joining teachers and students in preschool phase from a municipal day-nursery, a student of the preschool habilitation course from the College of Tecnology and Science - UNESP of Presidente Prudente, state of São Paulo and a teacher of preschool habilitation course. The work was carried out in a preschool II and III class and included 5 year to 7 year children from a low social-economical level. The work focus consisted in increasing the pleasure of reading in children by the infantile literature.

KEY-WORDS: Preschool Phase; Infantile Literature; Work Art

INTRODUÇÃO

O trabalho relativo ao Projeto Fênix teve início com uma reunião entre professores de Pré-Escola da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente - SP e a professora do Curso de Habilitação para o Magistério Pré-Escolar.

Nesta reunião, as professoras expuseram o campo relativo à Educação Pré-Escolar com o qual gostariam de trabalhar, para que, num outro

encontro, as alunas do curso de Habilitação Pré-Escolar pudessem escolher um tema de acordo com seu interesse. Assim foi formada a parceria entre professora municipal e aluna do curso.

Optamos por trabalhar Literatura Infantil, desenvolvendo atividades de dramatização e artes plásticas, como recursos para auxiliar a professora e enriquecer a história lida.

O trabalho foi realizado em classe de Pré-Escola II e III na Rede Municipal de Ensino de

¹ Trabalho desenvolvido durante o ano letivo de 1998, nas disciplinas de Metodologia de Ensino pré-escolar, Planejar e Avaliar atividades para a Pré-Escola e Práticas de Ensino (Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP), como parte das atividades do "Projeto Fênix" mudança de Paradigma para a formação inicial e continuada de educadores "pré-escolares" do curso de Habilitação para o Magistério Pré-Escolar Pedagógico.

² Professora da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente - São Paulo - Av. Rosa Peretti, 575 - CECAP - 19065-330 - Presidente Prudente-SP. - Fone: (018) 227-3284

³ Aluna do curso Habilitação para o Magistério Pré-Escolar - Pedagogia - Rua José Bongiovani, 301 - Jardim Bongiovani - 19050-680 - Presidente Prudente-SP. - Fone: (018) 231-1443 - E-Mail: Falconi@muramet.com.br

Presidente Prudente - SP no ano letivo de 1998. No início a classe contava com 31 alunos e ao final, 28. As crianças, em sua maioria, de nível sócio-econômico baixo, sem contato com os livros, pois, dentro do contexto em que a grande maioria vivia, a leitura não representava função social, diferentemente do que acontece com crianças que têm contato com livros.

"Aqueles que conhecem a função social da escrita dá-lhe forma explícita e existência objetiva através de ações inter-individuais. A criança se vê continuamente envolvida, como agente e observador, no mundo "letrado". Os adultos lhe dão a possibilidade de agir como se fossem leitor- ou escritor -, oferecendo múltiplas oportunidades para sua realização (livros de histórias, periódicos, papel e lápis, tintas, etc...). O fato de poder comportar-se como leitor antes de sê-lo, faz com que se aprenda precocemente o essencial das práticas sociais ligadas à escrita" (Ferreiro, 1996 p. 59-60)

Nesse sentido, a família desempenha papel importante no desenvolvimento do interesse pela leitura. Foi a partir dessa visão, que a professora fez um trabalho de orientação dos pais, mostrando a importância de lerem para seus filhos e de conversarem com eles sobre o que estão lendo. A valorização da leitura deveria estimular novas leituras entre pais/alunos, professores/alunos e alunos/alunos.

Em relação à escola, (exceto em sala de aula), o contato das crianças com os livros era restrito, pois os funcionários acreditavam que o manuseio dos livros pelos alunos poderia acarretar estragos.

Na sala de aula, classe demonstrava-se bem agitada, pois os alunos apresentavam problemas de falta limites em relação ao comportamento. Alguns tinham maiores dificuldades e problemas do que outros. Foram realizados observação e diagnóstico por especialistas na área de Educação (psicólogos, assistentes sociais e educadores). Identificou-se um aluno com deficiência mental e quatro que precisariam de acompanhamento psicológico, o que não foi realizado ou por falta de interesse dos pais, ou por dificuldades financeiras.

Da mesma forma, não tinham auto-controle do seu comportamento, pois estavam acostumados a comportar-se "bem", através do controle imposto pelos adultos.

No início, percebeu-se que as crianças apresentavam rejeição quando era proposto trabalho em grupo, pois não tinham desenvolvido atividades de sociabilidade e cooperação. E, com

relação ao trabalho individual, tinham medo de não serem capazes de realizá-lo.

Observando as reações dos alunos, iniciamos um trabalho que visasse desenvolver as relações de afetividade, cooperação e interação social.

Para atingir o objetivo proposto, foi necessário que estivessem atentas para perceber a interação para reorganizar o ambiente da classe e horários propostos para as atividades.

"É importante pois, que a criança se sinta respeitada, valorizada e querida, para que possa ter clareza a si mesma e ao que tem ao seu redor.

A criança que se sente bem consigo mesma pode ver a si e aos outros de modo significativo, pode colocar-se diante e entre os membros do grupo que convive, direcionando sua ação de forma a contribuir para um bom desenvolvimento." (Enmgers, 1987, p. .66-7)

A partir do desenvolvimento do vínculo de afetividade e interação social entre os alunos, demos início aos trabalhos em grupo, favorecendo o espírito de cooperação e a realização das atividades.

LITERATURA INFANTIL

"Um livro bem lido, é para quem o lê, um passaporte para a fantasia e o despertar de si mesmo" (Pennac, Daniel, " Como um Romance" R.J., Rocco 1995)

Optamos por trabalhar Literatura Infantil, por ser um assunto que desperta grande interesse nas crianças. Ao propiciar-lhes o contato com os livros infantis, estamos favorecendo a vivência das histórias, através da qual a criança curiosa busca o prazer e novos conhecimentos, suscitando o imaginário, contribuindo para o seu desenvolvimento.

"Ler, pra mim sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente sendo exatamente isso!" (Abramovich, Fanny, 1989, p.14)

Com a proposta de Intervenção Pedagógica do Projeto Fênix, pela Literatura Infantil, conseguimos, desenvolver em sala de aula, com as crianças, cooperação, auto-estima, auto-controle, respeito, socialização e interesse de participar das atividades propostas.

O trabalho com Literatura Infantil partiu dos seguintes objetivos:

- ❑ Montar uma Biblioteca em sala de aula, com um acervo variado e bons títulos;
- ❑ Desenvolver nas crianças o gosto e o prazer pela leitura, através da Literatura Infantil;
- ❑ Criar um ambiente agradável, estimulante, de modo a suscitar nas crianças o prazer e o gosto pela Literatura;
- ❑ Oferecer oportunidade aos alunos de terem em contato com livros diversificados;
- ❑ Criar procedimentos para a organização do grupo, para poderem trabalhar o ouvir, o interpretar, o julgar, o opinar sobre o que foi lido para eles, pois assim poderiam aprender a colaborar e a respeitar a si e aos outros;
- ❑ Criar em sala de aula espaço e tempo para leituras em grupo e individuais;
- ❑ Tornar rotina, em sala de aula, leituras realizadas pela professora aos alunos;
- ❑ Relacionar textos escritos aos orais.

Nessa direção utilizamos as seguintes estratégias de trabalho: Roda do leitor, empréstimos de livros na Biblioteca da classe, leituras individuais, pesquisa, confecção de materiais (confecção de quadros, máscaras, fantoches, relacionados às histórias lidas), dramatizações e leituras realizadas pelo professor, valorizando sempre o trabalho em grupo.

Partimos do princípio de que a história infantil é importante fonte de prazer para a criança, ao mesmo tempo, em que oferece grande contribuição ao seu desenvolvimento. Assim, é preciso oferecer aos alunos leituras prazerosas e significativas.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza, de forma ativa, a construção de um significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua.

" É ouvindo histórias que se pode sentir/ também emoções importantes, como tristeza, a raiva, a imitação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e a verdade que cada uma dela fez. (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir e

enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, Fanny, 1989, p.17)

Quando se introduz Literatura Infantil e os alunos ainda não lêem no sentido convencional, o professor tem papel fundamental. Deve ressaltar os nomes dos autores e ilustradores, no início da leitura e, após a leitura, chamar sua atenção sobre o que diz o texto, nome dos personagens, onde acontece... Isso envolverá mais a criança com a leitura, despertando sua curiosidade e interesse, assegurando um maior contato com a história lida.

A gênese do trabalho considerou os alunos como leitores, antes mesmo que conseguissem ler no sentido convencional. Esses também podem ler, embora não possam decifrar todas as letras e cada palavra.

" A leitura de um texto não é mera decodificação de sinais gráficos, mas a busca de significações, significações estas marcadas pelo processo de produção de sua leitura. A análise linguística, por seu turno não é mera catalogação de dados sob rótulos ou mero conhecimento de uma linguagem, mas sim, reflexão sobre o fenômeno linguístico em suas manifestações que são os discursos" (Geraldí, 1984, p.95)

Uma das possibilidades de "ler" é tirar através da leitura feita pelos adultos. É fundamental que o educador leia todos os tipos de materiais escritos, uma vez que essa atividade possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita.

A leitura feita pelo educador possibilita também à criança vivenciar emoções, estabelecer identificações, exercitando a sua fantasia e imaginação.

Ao comunicar práticas de leituras, o educador estará colocando as crianças no papel de leitoras, permitindo-lhes relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os suportes materiais sobre os quais eles se apresentam: livros, revistas, jornais, cartas, etc... Assim, quando o educador faz uma leitura deve dar a ênfase adequada ao gênero escolhido, ser natural, não fugir das palavras difíceis e acreditar na história que está contando.

" Contar histórias é uma arte, por conseguinte, requer certa tendência inata, uma predisposição, latente aliás em todo educador, em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças (Coelho, 1989, p.50).

Nessa direção, oferecemos às crianças oportunidades que lhes possibilitaram a leitura de

duas formas: obtendo informações do texto a partir de indicadores presentes no contexto e; ou fazendo correspondência entre partes faladas e partes escritas.

"Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encanamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referências, poetura colocada inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfiada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados." (Abramovich, Fanny, 1989, p.24)

MÉTODOS E ATIVIDADES APLICADAS AO TRABALHO

O fundamento do trabalho consistiu em articular a Literatura Infantil relacionada à dramatização e a trabalhos manuais. Em consequência, as atividades de leitura davam prosseguimento à dramatização, momento em que os alunos podiam interpretar e representar a história. Além de outras vantagens, ajuda a desinibir os alunos tímidos e retraídos, mesmo que não sejam protagonistas das histórias.

Quando iniciamos o trabalho, em março de 1998, nossa primeira atividade foi a organização de uma Biblioteca em sala de aula, com cerca 100 exemplares, de gêneros variados, que ficavam à disposição dos alunos em uma estante no canto da sala de aula. Sempre que um novo livro fosse introduzido deveria ser justificado, aproveitando a oportunidade para relacioná-lo com outros e também fazer comentários sobre o autor e ilustrador.

Após a organização da Biblioteca em sala de aula, demos início às leituras, a fim de desenvolver nos alunos o interesse em ouvir e conhecer os mais variados textos e ilustrações. Este momento era chamado de Roda de Leitura: as carteiras eram dispostas em círculo, de modo que todos pudessem se ver, assim como o leitor e o livro apresentado.

No momento da Roda de Leitura, os livros da Biblioteca da sala de aula eram dispostos de maneira informal, ou seja, todos soltos pela estante, os alunos ficavam à vontade para escolher qual ler. Depois, todos levavam seus livros para o centro da roda.

Foram organizadas algumas diretrizes em relação à Roda de Leitura para conquistar o interesse dos alunos:

- utilização da roda de leitura para que os alunos pudessem fazer comentários e questionamentos sobre a história escolhida, deixando-os à vontade para que pudessem sentir-se estimulados a ler mais;
- a Roda de leitura não ultrapassou 50 minutos, para que não se perdessem interesse, concentração e motivação dos alunos;
- criamos uma sistemática que garantiu a sequência de leitura para todos os alunos que queriam ler;
- durante a Roda, criamos um ambiente agradável e confortável para que a leitura fosse vista como um estímulo e não de forma controladora.

A partir dessa experiência, iniciamos o trabalho com a biblioteca: as crianças poderiam retirar livros emprestados por até três dias. Caso não cumprissem o prazo ou estragassem o livro ficariam proibidos de retirar outro por uma vez, já que o empréstimo poderia ser feito toda semana, ou até mais vezes, conforme o interesse do aluno.

Os alunos levavam o livro para casa que deveria ser lido por algum adulto. No momento da "roda de leitores", a criança "lia" a sua história para as outras crianças. Tal procedimento despertou o interesse e o gosto pela leitura. Embora em sua maioria, não lessem no sentido convencional, no entanto, o contato com os livros possibilitou a elas a leitura de duas formas: obtinham informações do texto a partir de indicadores presentes no contexto (gravuras por exemplo), ou memorizavam os textos lidos pelos adultos, estabelecendo correspondências entre as partes do texto lido escrito.

Consideramos o momento da "roda de leitores" muito importante para o desenvolvimento do nosso trabalho, pois estimulou o interesse, a participação e o prazer dos alunos pela leitura. Além disso, permitiu trabalhar atividades de ouvir, de interpretar o que foi lido, de julgar ou de dar opiniões para aprenderem a colaborar e a respeitar a si e aos outros.

As atividades descritas a seguir esclarecerão a sistemática implementada:

a) Tema: Pequenos Animais.

Livro: "O Caracol" (Mary França / Eliardo França).

Período: Abril/ Maio/ Junho de 1998

Execução: Nesta atividade eram selecionados propositadamente livros que tivessem personagens de vários tipos. A leitura era desenvolvida tanto pela educadora, como pelos alunos.

Após as leituras, fizemos uma lista com os nomes dos livros que tinham animais pequenos. Pudemos constatar que o livro que mais agradou foi "O Caracol".

A partir daí trabalhamos:

- Coleção de pequenos animais em vidro, os quais eram trazidos pelos alunos ou recolhidos na escola;
- Cartazes com animais e insetos (gravuras, desenhos, ou os próprios animais);
- Readaptação e elaboração da história acrescentando outros animais, para uma peça de teatro;
- Confeção de fantasias e máscaras;
- Desenhos com giz de cera e lápis de cor no papel sulfite para representar a história.

Todos os alunos participaram com entusiasmo do trabalho. Houve também interesse e participação dos pais.

b) Tema: Folclore

Livro: Diversos livros sobre o assunto

Período: Julho/ agosto de 1998

Execução: Para iniciar tal atividade, foi explicado aos alunos o significado de "Folclore" (costumes, culturais de um povo, sua maneira de viver, suas lendas, histórias, vestuário e linguagem...). Com essa informação, os alunos não recordavam se já conheciam algo a respeito das lendas. No entanto, quando falamos o nome de algumas lendas começaram, então, a fazer relações com o assunto.

Em seguida, começamos a leitura dos livros sobre lendas, um de cada vez, e a trabalhar atividades relacionadas a eles. Algumas crianças chegavam a relacionar os personagens às pessoas que conheciam. Exemplo: Rainha Quimximbim, o Curupira e o Saci-Pererê. Lembraram: "O homem do Saco" e a "Maria Doida" que andam pelas ruas pedindo esmolas. Outra lenda de nossa época que apareceu foi a do "Chupa-Cabras".

Após a leitura de cada livro, fazíamos comentários e, em seguida, os alunos eram solicitados a desenhar a história que mais lhes tivesse chamado a atenção.

Para que eles também tivessem o desenho correto do mito ou lenda, recebiam uma gravura mimeografada com o desenho igual ao do livro lido.

Através da conversa na roda era exposta a idéia central da história, o que acabava se tornando um resumo geral, porque cada aluno falava o que mais chamou sua atenção e o que tinha entendido da história. Cada um tinha um modo de interpretá-la.

A educadora transcrevia na lousa o que os alunos falavam. Esses poderiam copiar em seu

caderno, para que também pudessem ter a história, e assim depois, montar um livro com as lendas já lidas.

Através de sorteios foram escolhidos alguns alunos para desenhar e escrever no estêncil⁴, pois desse modo, todos poderiam obter as histórias e desenhos dos outros colegas. Esta atividade foi desenvolvida com o nosso auxílio.

Tendo finalizado o trabalho com leitura e atividades com os livros sobre o Folclore, elaboramos um livro de histórias escritas por alunos, com todos os resumos e atividades sobre o tema.

A capa, foi confeccionada pela professora, em cartolina. Os alunos fizeram as ilustrações relacionadas a todas as lendas trabalhadas em classe: Saci-Pererê, Mula-Sem-Cabeça, Curupira, Sereia, Lobisomem, Boto, Boitatá, Coruja, Chupa-Cabras, etc...

Sobre o folclore, montamos uma exposição em sala de aula, com trabalhos e objetos artesanais trazidos pelos alunos e professora. Os livros confeccionados pelos alunos também foram expostos.

Foi um trabalho muito produtivo para os alunos, pois todos mostraram interesse e participação. O grupo de educadores realizou muitos trabalhos de pesquisa, em casa e em sala de aula. Juntos aprenderam e estudaram muitas cantigas, brincadeiras, parlendas e jogos que fazem parte da cultura brasileira, mas ficam esquecidos.

Tanto para aqueles como para os alunos, as leituras funcionaram como um resgate cultural prazeroso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação, entendida como um instrumento de reformulação da prática educativa, visando rever o processo de ensino e não somente o produto da aprendizagem, desenvolve-se como um processo contínuo, através do qual avaliam-se os alunos no seu dia a dia, a fim de obter dados sobre seus avanços e recuos, levando-os a interagirem de forma natural com todo o conteúdo que está sendo trabalhado.

A avaliação também teve um caráter diagnóstico com o objetivo de determinar até que ponto os alunos atingiram os objetivos propostos. A partir dela, identificamos interesses, necessidades, possibilidades e dificuldades das crianças, o que nos permitiu reformular algumas práticas inadequadas de trabalho e formular estratégias mais motivadoras. Tal avaliação foi feita a partir da análise das atividades realizadas pelas crianças.

⁴ Papel parafinado que serve para copiar desenhos e trechos datilografados, para depois serem reproduzidos em série, no mimeógrafo.

Em relação às práticas de leitura, observamos se a criança manifestava interesse pela leitura de histórias realizadas pelo educador; se procurava livros de histórias ou outros textos na Biblioteca da sala; se considerava as ilustrações ou outros indícios para antecipar o conteúdo dos textos; se realizava comentários sobre o que leu ou escutou; se compartilhava comentários sobre o que leu ou escutou; se recomendava aos outros a leitura que a interessou; se respeitava e ouvia a leitura do companheiro; se houve interesse em emprestar livros na biblioteca e se cumpria as regras estabelecidas para o empréstimo de livros.

Pudemos constatar que o nosso trabalho obteve resultados satisfatórios, pois suscitamos nas crianças o gosto e o prazer pela leitura, principal objetivo de nosso trabalho.

Ao final do ano letivo, grande número de crianças manifestava interesse pelas histórias lidas pelo educador, procurava livros na biblioteca da sala de aula, comentava com os outros colegas a respeito do livro lido, considerava as ilustrações para compreender o conteúdo do texto ou memorizava e cumpria as regras estabelecidas pela biblioteca.

CONCLUSÃO

O projeto permitiu-nos um aprofundamento tanto na parte teórica, como prática, referente ao assunto de Literatura Infantil na Pré-Escola.

Em relação à parte teórica, fomos estimuladas a ler mais, a estar mais atualizadas com o tema. Conhecemos novos trabalhos e técnicas para desenvolver a leitura em crianças.

Desse modo, construímos estratégias de trabalho, como organização da biblioteca em sala de aula, Roda de Leitura, empréstimos dos livros, pesquisas e uma abordagem da Literatura Infantil adequada à realidade, interesse, necessidades e idades das crianças. A biblioteca da sala de aula possuía diversos livros com títulos e estilos variados como: contos de fadas, fábulas, aventuras, mitos, lendas, poesias e histórias ligadas à realidade das crianças. As formas eram variadas: cores, tamanhos e escrita (letra de forma e cursiva podendo ser maiúscula e minúscula)

Podemos afirmar que o trabalho contribuiu para aperfeiçoar a prática docente com o trabalho em Literatura Infantil.

Acreditamos que um trabalho conjunto como este, desenvolvido na Habilitação para o Magistério Pré-Escolar Pedagogia, por meio do "Projeto Fênix", levou a uma mudança de paradigma para a formação inicial e continuada de educadores pré-escolares. Ao envolver professor da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente, aluna da Habilitação para o Magistério Pré-Escolar Pedagogia, favoreceu a troca de experiências e informações, contribuindo para o enriquecimento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994, p. 174.
- CALIL, E. *Escrita Livre: Por que escrever histórias inventadas* *Jornal da Alfabetizadora*, Porto Alegre, v. 4, n. 24, p. 3-5, 1992.
- COELHO, Betty. *Contar histórias uma arte sem idade*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. p. 78
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995, p. 103.
- FRAGOSO, G. M. *A Biblioteca escolar*. *Amae*, Belo Horizonte, n. 245, p. 26, 1994.
- _____. *Literatura: A eterna magia dos contos de fada*. *Amae*, Belo Horizonte, n. 245, p. 17, ago. 1994.
- GERALDI, J.W. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984. p.124.
- A LEITURA na sala de Aula: Delegacia Regional de Ensino - SP. (Fita de Vídeo).
- MAGNANI, M. R. M. *Em sobressaltos: formação da professora*. Campinas: UNICAMP, 1993. p.333.
- MAIOR, M. S. *Eterno folclore*. *Amae*, n. 245, p. 20-1, ago. 1994.
- PUBLICAÇÃO. Centro de Estudos Escola da Vila., São Paulo: s.n., s.d. p.02-12.
- SILVA, G. M. S., QUARESMA, E. S. *O prazer da leitura na sala de aula*. *Amae*, Belo Horizonte, n. 245, p. 17-9, ago.1994.
- TAVELBERG, R. *Artes plásticas: O construtivismo e a reorientação do papel do professor nas oficinas de arte*. *Jornal da Alfabetizadora*, Porto Alegre, v.4, n. 24, p. 6-7, 1992.
- VIÉGAS, K. V. *Ler para gostar de ler*. *Revista do Professor*, Porto Alegre, v. 13, n. 52, p. 13-4, out/dez. 1997.
- ZILBERMAM, R. *A literatura infantil na escola*. 8. ed. São Paulo: Global, 1981, p. 118.
- ZILLES, A. M. *Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. *Jornal da Alfabetizadora*, Porto Alegre, v.4, n. 24, p. 6-7, 1992.